

Marselheza

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 13 DE MARÇO DE 1898

O semanario a «Marselheza» é o jornal de maior circulação... em todo o Governo Civil.

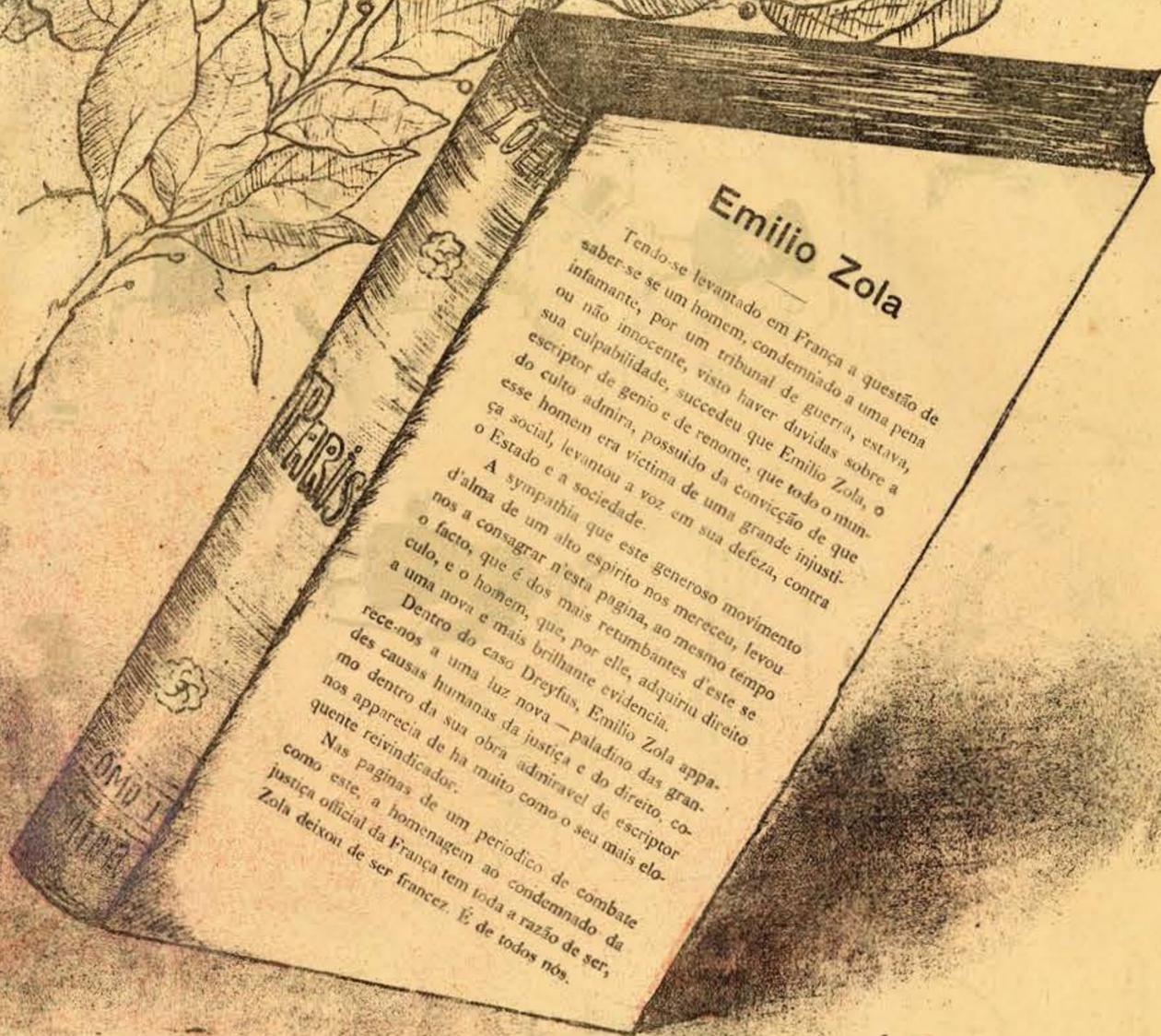
A CONFERENCIA FUSCHINI



Um TIRA DENTES querendo impingir um elixir falso!

agente, o sr. Manuel Figueiredo Pálias, rua Borges Carneiro, 4.
 autor: Myrio Anayde da Costa - Redacção e Administração: Travessa da Trindade, 19, 2.º.
 Typographia de «MARSHELHEZA» - Lithographia Artística - Travessa de André Veloso, 13.
 agente, o sr. Arnaldo Trindade, rua de Sá da Bandeira, 41.

A Grande ZOLA



Emilio Zola

Tendo-se levantado em França a questão de saber-se se um homem, condemnado a uma pena infamante, por um tribunal de guerra, estava ou não innocente, visto haver duvidas sobre a sua culpabilidade, succedeu que Emilio Zola, o escriptor de genio e de renome, que todo o mundo culto admira, possuido da convicção de que esse homem era victima de uma grande injustiça social, levantou a voz em sua defeza, contra o Estado e a sociedade.

A sympathia que este generoso movimento d'alma de um alto espirito nos mereceu, levou-nos a consagrar n'esta pagina, ao mesmo tempo o facto, que é dos mais retumbantes d'este seculo, e o homem, que, por elle, adquiriu direito a uma nova e mais brilhante evidencia.

Dentro do caso Dreyfus, Emilio Zola apparece-nos a uma luz nova — paladino das grandes causas humanas da justiça e do direito, como dentro da sua obra admiravel de escriptor quente reivindicador.

Nas paginas de um periodico de combate como este, a homenagem ao condemnado da justiça official da Franca tem toda a razão de ser, Zola deixou de ser francez. É de todos nós.

A «Marselheza» publica n'este numero um desenho do Ex.^{mo} Sr. Trindade Correia saudando o eminente escriptor Emilio Zola.
 A «Marselheza» folga por dar publicidade a mais uma entusiastica adhesão ao grande escriptor que alcançou pela sua attitudo no caso Dreyfus, o incontestavel direito de receber o entusiasmo de todos aquelles que sentiram com elle essa espantosa injustiça de que foi victima o genial escriptor.

A chuva e o comicio do Porto

Pelos jornaes, já os leitores sabem que o comicio de ha 8 dias, no Porto, que tanta opposição soffreu da parte do governo, foi addiido por ter cahido uma carga de agua á hora do comicio.

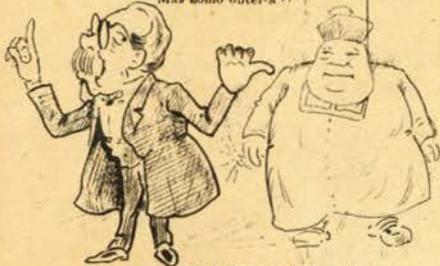
Isto pareceu-nos um pouco extraordinario e por isso inquerimos e souhemos



que o José Luciano apavorado com o comicio, só n'elle pensava!



E sempre pensando, lembrou-se da chuva como unica salvação. Mas como obtel-a?!



Pedindo ao prior da Lapa? Não!



Escrevendo ao João Franco para este interceder junto do proprio Papa? Também não, que o Ferrilha é regenerador!



Então como? pensava S. Ex.º não tendo, na firma do costume, nem uma unica ideia!

Pensou, pensou e de repente, o rosto de S. Ex.º tornou-se pallido, os cabellos erigiram-se, o olhar tornou-se tragico, enfim, S. Ex.º mostrava bem, que dentro em si, alguma coisa se estava passando de sobrenatural, de extraordinario, de fero do commum



S. Ex.º tivera uma ideia!

Pedio á criada, as botas, as calças, o chapéo, a bengala, a tinta de pintar o cabelo, cumm, tudo e vestiu-se de pouto em branco, isto é, de ponto em preto!



E sahindo, disse para a criada com aquelle ar ironico que S. Ex.º quer ter por força: —Se vier alguém, diga que fui ao Céu fallar com o Padre Eterno! E foi!



Chegado ao Céu, escreveu n'um bilheto em branco o seu nome e entregou-o a S. Pedro e qual estava a varrer o patamar da escada.

O Padre Eterno recebeu-o com a amabilidade que sempre dispensa aos pobres de espirito, e o José Luciano começou a explicar a sua situação e por fim pediu tal chuva para dissolver o comicio.



O Padre Eterno recusou! O José Luciano insistio! O Padre Eterno torna a recusar e o José Luciano continua a insistir!



Fallou-lhe S. Ex.º com boas maneiras



depois com enegria



e finalmente com ameaças mas Jehovah recusou sempre!



José Luciano estava prostrado, desolado, mais morto que vivo, mas passados instantes, endireitou-se e, zerenamente, disse para o Padre Eterno:

—Vae haver uma vaga de amannuas no ministerio das obras publicas.

Convem-lhe?!?!?

E o facto é que o tal comicio do Porto foi addiido por ter cahido uma carga d'agua!!!!!!!!!!!!